

PROTAGONISMO NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

PROTAGONISM IN THE DAILY LIFE OF EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Denise Bueno da Silva **1**
Mareli Eliane Graupe **2**

Resumo: Este artigo objetiva analisar o protagonismo da criança na educação infantil. É importante conhecermos se ocorre o protagonismo da criança nos processos de mediação, interação e negociação entre o adulto e a criança. O referencial teórico abarca autoras/es sobre infâncias, protagonismo e educação infantil. Utilizamos como procedimentos metodológicos observação participante e entrevistas com dez crianças de pré-escola e duas professoras, no período de novembro de 2019 a maio de 2020. Os resultados apontam: a) pouca compreensão das professoras sobre os direitos da criança que assegurem, nos espaços infantis, escuta, a voz e o protagonismo da criança; b) o protagonismo não acontece na sua totalidade e as professoras apontam dificuldades no processo de mediação do protagonismo infantil durante o desempenho das atividades pedagógicas. Em síntese, é importante conhecer o ponto de vista da criança, sua capacidade, e valorizar o seu protagonismo nos cotidianos das instituições de Educação Infantil.

Palavras-chave: Protagonismo. Criança. Educação Infantil.

Abstract: This article aims to analyze the role of children in early childhood education. It is important to know whether the child plays a leading role in the processes of mediation, interaction and negotiation between the adult and the child. The theoretical framework includes authors on childhood, protagonism and early childhood education. As methodological procedures, we used participant observation and interviews with ten preschool children and two teachers, from November 2019 to May 2020. The results indicate: a) little understanding of the teachers about the rights of the child that they ensure, in the spaces children, listening, the voice and the role of the child; b) protagonism does not happen in its entirety and the teachers point out difficulties in the mediation process of children's protagonism during the performance of pedagogical activities. In summary, it is important to know the child's point of view, their ability, and value their role in the daily lives of Early Childhood Education institutions.

Keywords: Protagonism. Child. Child Education.

Mestra em Educação pela Universidade do Planalto Catarinense **1**
(Uniplac). Professora na Rede Municipal de Vacaria, RS.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9562191148243997>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6315-300X>.
E-mail: denibsilva@uniplaclages.edu.br

Doutora em Educação pela Universidade do Planalto **2**
Catarinense (Uniplac).
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8925934554152921>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1376-7836>.
E-mail: prof.mareli@uniplaclages.edu.br

Introdução

Este texto objetiva analisar quais momentos acontecem o protagonismo da criança no cotidiano em uma instituição de Educação Infantil. Vivemos em um tempo complexo, a educação está sofrendo grandes mudanças, fala-se em direitos da criança, aprendizagem, mas pouco do protagonismo da criança no cotidiano da educação infantil, é imprescindível considerarmos a sua opinião nos processos de aprendizagem e desenvolvimento.

A noção de infância foi construída historicamente, em um longo processo de transformações culturais, históricas e políticas, ao longo do tempo, onde se percebeu as necessidades específicas e peculiares para a sobrevivência da criança iniciando às discussões em prol sobre infância e os direitos da criança.

Nesse sentido, perceber a criança como ator social e de direitos implica considerá-la como parte da cultura e das relações sociais, sendo que sua experiência e vivências acontecem no tempo presente. Assim sendo a criança no cotidiano da instituição de Educação Infantil é produtora de cultura. As infâncias podem ser percebidas de diferentes modos e perspectivas, por um lado, há crianças que desfrutam de uma infância de amorosidade, atenção, carinho e compreensão, enquanto de outro lado, há infâncias permeadas de tristeza, sofrimento e abandono.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Resolução CNE/CEB nº 05/2009), no artigo 4º, consta que “as propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva”. (BRASIL, 2009)

O referencial teórico abarca autoras/es como: Malaguzzi (1999); Barbosa (2014); Rinaldi (2020) Edwards e Forman (1999) e Oliveira (2011). Neste estudo também foram consultados documentos normativos dentre eles, o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009) e a Base Nacional Comum Curricular (2017). É uma pesquisa de abordagem qualitativa etnográfica partir das concepções de Minayo (2001), Lüdke e André (1986) e André (2012).

Com a finalidade de fazer emergir as vozes e experiências infantis utilizou-se como procedimentos metodológicos a observação e entrevista com nove crianças de Pré-escola e duas professoras que trabalham com as respectivas turmas. Para a leitura, interpretação e análise dos dados da pesquisa foi utilizado o método de análise de conteúdo qualitativo de Mayring (2014).

A pesquisa empírica foi realizada no período de novembro de 2019 a maio de 2020 no município de Vacaria/RS em uma Instituição de Educação Infantil. A etnografia contemplou 32 horas de observação em duas turmas, durante o mês de novembro e dezembro, com o seguinte foco: perceber quais os momentos em que a criança atua (ou não) como protagonista do seu processo de desenvolvimento no cotidiano da Educação Infantil.

Após observação das turmas nos ambientes e espaços da instituição, foram realizadas conversas/entrevistas com duas professoras que atuam com turmas de pré-escola (PRÉ I), e com nove crianças destas turmas. As duas professoras participantes da pesquisa são efetivas na rede municipal de Vacaria/RS e atuam há mais de dois anos, como professora titular da turma do PRÉ I.

No que se refere à pesquisa com crianças que frequentam a turma do PRÉ I da Escola Municipal de Educação Infantil do município de Vacaria/RS, nove crianças com idade de quatro anos, sendo que o pai, a mãe ou responsável permitiram a participação na pesquisa mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e a criança também preencheu o Termo de Assentimento do Menor. Em nosso percurso durante a pesquisa, inicialmente tínhamos como intenção apenas ouvir as professoras das turmas de pré-escola, mas no decorrer da mesma, consideramos importante ouvir e dialogar com a criança, saber o que gosta na escola, suas brincadeiras preferidas, como é sua escolha e saber em quais momentos do seu cotidiano escolar ela é ou não considerada protagonista.

Considerando que o Estatuto da Criança e do Adolescente, ECA (1990), visa a garantir do desenvolvimento e dos direitos da criança, possibilitando a sua participação na escolha e definição das ações que envolvam a suas necessidades e desejos, julgamos importante, na nossa pesquisa, conhecer os desejos infantis e identificar suas especificidades no processo de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil.

As instituições de Educação Infantil, tem um compromisso de pensar e compreender a criança como protagonista, a respeitá-la como sujeito ativo e produtora de cultura, também é necessário afirmar desde cedo sua participação na definição de ações, motivando sua autonomia, que buscam nos espaços das instituições infantil, nas relações com os outros construir novos modos de viver.

Este artigo está organizado conforme segue. Após essa introdução, a seção dois apresenta o referencial teórico-metodológico. A seção três intitulada “Educação infantil e o protagonismo das crianças” aborda os dados da pesquisa etnográfica e o diálogo com as/os autores/as. A seção quatro é composta pelas considerações finais.

Referencial teórico-metodológico

Metodologicamente trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa etnográfica que se utilizou-se de observação, de entrevista e diário de campo. A metodologia de abordagem qualitativa estuda aspectos do comportamento humano e a compreensão de um grupo social, abordando as relações humanas do cotidiano.

Diante da inquietação que nos motivou a pesquisar sobre a criança na Educação Infantil, procuramos indícios e justificativas para identificar se a criança é protagonista no cotidiano da pré-escola, na turma do Pré I.

Segundo as autoras Lüdke e André (1986, p. 13), a pesquisa etnográfica de natureza qualitativa “vêm ganhando crescente aceitação na área de educação, devido principalmente ao seu potencial para estudar as questões relacionadas à escola” atualmente vem se desenvolvendo com a finalidade de compreender de dentro das instituições os fenômenos educacionais.

Assim, a etnografia para André (2012, p. 29) refere-se que “outra característica importante da pesquisa etnográfica é a ênfase no processo, naquilo que está ocorrendo e não no produto nos resultados finais”, pois a etnografia preocupa-se com os processos as relações do cotidiano da criança, para isso destaco as contribuições de André (2012):

A pesquisa do tipo etnográfico, que se caracteriza fundamentalmente por um contato direto do pesquisador com a situação pesquisada, permite reconstruir os processos e as relações que configuram a experiência escolar diária. [...] é possível documentar o não documentado, isto é, desvelar os encontros e desencontros que permeiam o dia a dia da prática escolar, descrever as ações e representações dos seus atores sociais, reconstruir sua linguagem, suas formas de comunicação e os significados que são criados e recriados no cotidiano do seu fazer pedagógico (ANDRÉ, 2012, p. 41)

Para escolha das participantes da pesquisa foram utilizados como critérios de inclusão: 1) professoras e criança de pré-escola das turmas de Pré I de uma escola municipal de educação infantil do município de Vacaria, RS; 2) professora com vínculo efetivo na escola; 3) atuar como professora titular da turma; 4) com atuação de no mínimo dois anos; 5) criança que frequenta regularmente a turma de pré-escola, neste caso Pré I e 6) que desejarem participar da pesquisa mediante assinatura do Termo de Consentimento e Termo de Assentimento.

No decorrer da realização da pesquisa foram anotadas no caderno diário de campo, as atividades realizadas pela criança no ambiente pedagógico, as rotinas, incluindo o refeitório na hora do lanche e a hora do recreio, tudo que pudesse contribuir com os objetivos da pesquisa. Tendo em vista que as participantes da pesquisa terão nomes fictícios, cumpre informar que as nove crianças serão chamadas por nomes de pássaros, as duas professoras entrevistadas serão

identificadas por nomes de pedras preciosas e a escola terá o nome de Criança Feliz.

Neste contexto é relevante observar, ver, ouvir e descrever o cotidiano de uma instituição de Educação Infantil, a fim de perceber quais os momentos da rotina escolar, que possibilitam o protagonismo da criança de quatro anos, que frequenta a pré-escola (Pré I). As observações iniciaram no dia 19 de novembro de 2019 e terminaram no dia 18 de dezembro do ano de 2019, com a presença da pesquisadora na Escola Municipal de Educação Infantil Criança Feliz, em dois dias da semana, num total de quatro semanas, contemplando 32 horas de observação nas duas turmas de pré-escola.

O caderno de diário de campo foi essencial, pois permitiu que após as observações eu pudesse ter acesso às anotações e lembrar dos momentos vivenciados, refletindo sobre acontecimentos, olhares, movimentos, vozes, ações das crianças e dos adultos.

As professoras¹ participantes da pesquisa serão identificadas pelos codinomes de Topázio e Cristal, a fim de preservar suas identidades e integridade, mediante as entrevistas realizadas. A primeira professora participante identificada como Topázio é casada, tem 48 anos, dois filhos, sua religião é católica, possui formação em magistério, licenciatura em Pedagogia e especialização em Psicopedagogia e Neuropsicopedagogia, trabalha na escola com uma carga-horária de 40 horas semanais, sendo que em um dos turnos atua com a turma do Pré I.

A segunda professora participante identificada como Cristal é casada, tem 36 anos, uma filha, sua religião é adventista do 7.º dia, possui formação em licenciatura plena em Pedagogia e especialização em Neuropsicopedagogia, trabalha na escola com uma carga-horária de 40 horas semanais, sendo que em um dos turnos atua com a turma do Pré I.

Tabela 1. Perfil pessoal das professoras entrevistadas

Nome da Professora	Turma	N.º de alunos	Turno	Tempo que atuam no magistério	Graduação	Especialização
Topázio	PRÉ I	17	Manhã	30	Pedagogia	Psicopedagogia e Neuropsicopedagogia
Cristal	PRÉ I	22	Tarde	15	Pedagogia	Neuropsicopedagogia

Fonte: Autoras, 2021.

As crianças participantes da pesquisa totalizaram o número de 39, que completaram quatro anos até 31 de março do ano da sua matrícula na instituição. Na turma do Pré I do turno da tarde eram 22 crianças, sendo 13 meninas e 9 meninos, enquanto na turma do Pré I do turno da manhã eram 17 crianças, sendo 8 meninas e 9 meninos. Algumas crianças são alegres, falantes, outras gostam de fazer grupinhos para brincar. Além disso, tratam-se de crianças que frequentaram regularmente a Educação Infantil em turmas parciais de pré-escola dentre as quais aceitaram participar da pesquisa, cinco crianças no turno da manhã e cinco crianças no turno da tarde. Na tabela a seguir expomos a descrição de nove crianças, pois uma não estava presente no dia da entrevista.:

Tabela 2. Descrição das crianças idade das crianças

Nomes das crianças	Idade	Turno	Professora	Sexo
Andorinha	4 anos	Tarde	Cristal	Feminino
Beija-flor	4 anos	Manhã	Topázio	Feminino
Canarinho	4 anos	Tarde	Cristal	Masculino

1 Refiro-me no feminino porque as profissionais entrevistadas e que atuam com as crianças são mulheres.

Cardeal	4 anos	Manhã	Topázio	Masculino
João-de-barro	4 anos	Tarde	Cristal	Masculino
Mandarim	4 anos	Tarde	Cristal	Feminino
Pardal	4 anos	Tarde	Cristal	Masculino
Pombinha	4 anos	Manhã	Topázio	Feminino
Sabiá	4 anos	Tarde	Cristal	Feminino

Fonte: Autora, 2020.

A criança será identificada por nome de pássaros, a fim de preservar suas identidades e integridade, mediante as entrevistas realizadas. Foram escolhidos nomes de pássaros por serem detentores de asa e, conseqüentemente, terem a capacidade de voar. Assim, seus codinomes serão: Andorinha, Canarinho, João-de-barro, Pombinha, Cardeal, Mandarin, Beija-flor, Pardal e Sabiá. Tratam-se de pássaros livres e que assumem o compromisso dessa liberdade. Liberdade para dizer, para escolher, para ser protagonista. Voar, ser autor e sujeito da sua história. Escolher caminhos. O protagonismo pode ser observado por meio da autonomia, da liberdade e da emancipação.

Educação infantil e o protagonismo das crianças

A Educação Infantil, na etapa pré-escola passa a ser vista como necessária e obrigatória a partir dos quatro anos de idade, sendo um direito da criança por meio da constituição de 1988, além de ser um dever do estado e direito da criança realizado em espaços públicos. Com a Constituição Federal (1988), o ECA (1990) e a LDB (1996) aconteceram grandes avanços em relação aos aspectos legais da Educação Infantil, sendo a primeira etapa da Educação Básica, para a efetivação dos direitos para as crianças. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI) resolução CNE/CEB 5/2009 em seu artigo 4º, define a criança como:

Sujeito histórico e de direitos, que nas interações de relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

Em relação aos direitos da criança na Educação Infantil foi possível, por meio da pesquisa etnográfica, identificar questões que serão abordadas na sequência, na perspectiva de compreender se esses direitos são respeitados no cotidiano da Educação Infantil. Abramowicz (2018) aponta que:

O princípio da dignidade do ser humano é o paradigma maior de nossa Constituição para o respeito entre os cidadãos. A exigência de uma educação infantil de qualidade não pode se curvar aos ditames lentos de uma burocracia estatal guarnecidos por limitações financeiras. Eis porque a tensão entre direito e dever postula dos gestores e dos cidadãos a busca de um diálogo transparente e público em vista da proteção integral da criança como *prioridade absoluta* (ABRAMOWICZ, 2018, p. 75).

Foram anos de luta para garantir e assegurar à criança o direito à educação de qualidade, deste modo, a Educação Infantil não pode ser mais vista como assistencialista, em que ape-

nas o cuidado era considerado, a professora era autoridade e só a sua palavra era considerada.

O protagonismo infantil aponta que a criança é agente importante na sociedade capaz de transformar o mundo à sua volta. Para que, a criança seja protagonista, participe com autonomia e sua escuta possam ser realidade, precisamos abrir espaços e deixar a criança expressar o que deseja, se comunicar, como consta no documento da Base Nacional Comum Curricular (2017). “Comunicar desejos, necessidades, pontos de vista, ideias, sentimentos, informações, descobertas, dúvidas”. (BRASIL, BNCC, 2017, p. 25)

Neste sentido, o trabalho coletivo entre a secretaria de educação e as instituições educativas é essencial para assegurar à criança a garantia de seus direitos no cotidiano das instituições.

Quando solicitamos que as professoras comentassem sobre os direitos das crianças que frequentam uma pré-escola? Topázio (2020) enfatiza:

Que a criança possa interagir com aquilo que ela está aprendendo, que ela possa explorar, que ela possa falar, então um grande direito da criança é ter acesso ao todo, que a gente não fragmente aquilo que se quer trabalhar com a criança, que a possamos mostrar, e deixar ela pensar sobre aquilo que se pretende mostrar (TOPÁZIO, 2020).

Explicita ainda que a professora é mediadora, facilitadora e parceira nas aprendizagens como afirma na sua fala Topázio (2020) “acho que na verdade a gente não ensina na educação, infantil a gente é um facilitador é um meio de colocar a criança em contato com aquilo que ela vai explorar para formar um conceito sobre”.

Nas palavras da professora Cristal (2019) é possível observar que estudos e esforços estão sendo feitos para garantir os direitos da criança.

A gente tem estudado bastante sobre isso, agora mais que nunca, assim tem estudado os direitos deles, a gente tenta se encaixar, analisar o trabalho é muito difícil para saber se está fazendo ou não é mais fácil alguém de fora falar, mas a gente se esforça, tenta fazer o que é possível para que eles tenham direitos deles garantidos (CRISTAL, 2019).

Esta colocação é pertinente, pois evidencia a preocupação da professora sobre os direitos da criança na Educação Infantil. Para tanto, é importante que instituição, professora e família estejam abertas para que isso aconteça, e nesse processo de interação a garantia efetiva pelos direitos da criança deve ser respeitada, bem como tornar possível seus desejos, compreender seus medos, suas escolhas e decisões.

Crianças são aquelas “figurinhas” curiosas e ativas, com direitos e necessidades, que precisam de um espaço diferente tanto do ambiente familiar, onde são objeto do afeto de adultos (em geral, adultos muito confusos), quanto do ambiente escolar tradicional, frequentemente orientado para a padronização de condutas e ritmos e para avaliações segundo parâmetros externos à criança (OLIVEIRA, 2007, p. 45).

Nesta perspectiva, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), 2017 que reafirma as concepções do cuidar e educar das DCNEI (2009) devem estar presentes nas práticas pedagógicas das professoras, possibilitando reflexões sobre suas posturas nas instituições de Educação Infantil.

Diante dessa perspectiva de educação, a professora das infâncias, não é aquela que transmite conhecimentos, se coloca ao lado da criança, dialogando, se tornando parceira, participante e competente, é aquela que aprende com o coletivo, ampliando possibilidades de aprendizagens nos cotidianos infantis.

O direito à educação inclui também exigência de qualidade e o respeito à criança nesta fase do desenvolvimento, o direito à atenção, à opinião, ao afeto, à organização dos ambientes,

aos cuidados com o corpo e à necessidade de proteção.

Para que a criança seja protagonista, participe com autonomia e sua escuta possa ser realidade, precisamos abrir espaços e deixar a criança expressar o que deseja, isto é, se comunicar. Conforme consta no documento da Base Nacional Comum Curricular (2017): “comunicar desejos, necessidades, pontos de vista, ideias, sentimentos, informações, descobertas, dúvidas. Utilizando a linguagem verbal ou de LIBRAS, entendendo e respeitando o que é comunicado pelas demais crianças e adultos” (BRASIL, BNCC, 2017, p. 25).

Percebemos durante a realização da pesquisa de campo que no ambiente pedagógico, as crianças têm necessidade de expressar seus desejos, seus mundos, suas fantasias e necessitam ser escutadas para que se sintam valorizadas na sua singularidade. De modo geral, foi possível identificar as crianças protagonistas no momento da sua chegada à instituição, pois não existe fila para entrada na escola, os pais encaminham as crianças até a sala de referência e as crianças escolhem seus lugares para se sentar (DIÁRIO DE CAMPO, 2019).

Da mesma forma, quando precisam ir ao banheiro, elas podem ir na hora em que sentirem necessidade, só é necessário avisar a professora que está saindo para dirigir-se ao banheiro. Ainda em relação ao protagonismo infantil, a professora Cristal (2019) considera que a criança não deve ser protagonista em todas as atividades:

Não em tudo eu acho. Eu acho que está acontecendo, mas é um processo que ainda não bom. A gente ainda está aprendendo a lidar, eles ainda estão aprendendo a lidar. Eu acho que está todo mundo aprendendo junto, mas que está se encaminhando (CRISTAL, 2019).

A criança protagonista pode aprender e encontrar as melhores formas de fazer isso, não apenas individualmente, mas nas relações com os outros de forma participativa no contexto escolar. Essa capacidade de interação é revelada pela criança, bem como corresponde aos estímulos da professora. Segundo Malaguzzi (1999):

Assim é que em muitas situações, especialmente quando se estabelece desafios, as crianças mostram-nos que sabem como caminhar rumo ao entendimento. Uma vez que as crianças sejam auxiliadas a perceber em si mesmas como autoras ou inventoras, uma vez que sejam ajudadas a descobrir o prazer da investigação, sua motivação e interesse explodem (MALAGUZZI, 1999, p. 76).

Desse modo, na Educação Infantil é preciso evidenciar o conceito de protagonismo e como vem sendo discutido e trabalhado nas instituições. No entendimento da professora Topázio (2020), vai depender da professora para que o protagonismo aconteça:

Mas, isso vai depender da abertura que o professor dá, depende da didática do professor, porque se ele vier com tudo traçado na cabeça tipo assim, por isso o cuidado com a rotina, eu tenho muito medo dessa palavra rotina, porque a gente sabe que a criança necessita para a sua organização interna, sem saber o que vai acontecer agora o que vem depois e tal (TOPÁZIO, 2020).

A rotina da Educação Infantil demanda uma organização coerente das práticas cotidianas, para que as crianças tenham oportunidades de aprendizagens e desenvolvimento, seguindo um percurso didático de intervenções e permeado de experiências. É com elas que a criança vai se situando em relação ao tempo de permanência na escola.

Segundo Barbosa (2006), a rotina na Educação Infantil é compreendida:

A rotina é compreendida como uma categoria pedagógica da Educação Infantil que opera como uma estrutura básica organizadora da vida cotidiana diária em certo tipo de espaço social, creches ou pré-escola. Devem fazer parte da rotina todas as atividades recorrentes ou reiterativas na vida cotidiana coletiva, mas nem por isso precisam ser repetitivas (BARBOSA, 2006, p. 201).

Na Educação Infantil, a rotina deve considerar a ação da professora que permanece atenta às necessidades da criança. A Base Nacional Comum Curricular (2017) enfatiza seis direitos que devem ser garantidos às crianças na Educação Infantil, sendo eles o direito de brincar, conviver, participar, explorar, expressar e conhecer-se. É preciso considerar que todos esses direitos são fundamentais para que a criança consiga ser protagonista nos espaços educacionais.

Nas instituições de Educação Infantil as crianças necessitam se apropriar do conhecimento por meio de interações com outras crianças e adultos e a professora pode facilitar esse processo, organizando e planejando práticas que sejam significativas para as crianças, ampliando, assim, aprendizagem, o desenvolvimento e a socialização no cotidiano escolar.

Quando se entende protagonismo pelo direito de participar ativamente na escolha da organização dos espaços, das atividades e das brincadeiras, é importante que a professora que atua com essa etapa da Educação Infantil compreenda como colocar em prática esse conceito. Mais especificamente, refere-se a “participar, com protagonismo, tanto no planejamento como na realização de atividades recorrentes da vida cotidiana, na escolha das brincadeiras, de materiais e dos ambientes, desenvolvendo linguagens e elaborando conhecimentos” (BRASIL, BNCC, 2017, p. 20).

Constatamos que há respaldo e orientações nesse sentido do protagonismo infantil nos documentos legais. Entretanto, na voz das crianças, seus anseios mostram que isso não acontece a todo o momento. Nas palavras de Cardeal (2019): *“Eu gostaria de brincar de pega-pega em qualquer momento. A gente só desenha quando a gente desenha lá fora. Sim a profe escolhe a atividade”*.

No entanto, oportunidade de participação da criança no cotidiano da Educação Infantil é um direito, faz-se necessário compreender que a proposta de participação e a valorização de seus pensamentos, sentimentos, pontos de vista e o diálogo promovendo assim a interação e influenciando o mundo ao seu redor. Nesse sentido, a professora Topázio (2020) afirma:

Nossa, é determinante, eles que decidem o que eles querem explorar. Um dia, eu vou te contar bem rapidinho. Explorei muita coisa a cerca deste assunto e o que eu me refiro, a gente tem muito claro isso, que as vezes teu trabalho para ti está maravilhoso, mas naquele momento não é o que a criança está desejando a gente começa a engessar, começa a fazer uma coisa que não é do interesse deles, eles não vão aproveitar, não vai ter aquela absorção que a gente gostaria (TOPÁZIO, 2020).

Dessa forma, as atividades propostas devem assegurar à criança o direito de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil, dando-lhe condições para aprender e desempenhar o papel de protagonista, vivenciando experiências desafiadoras que possam construir significados sobre si, os outros e o mundo.

As crianças, ao ingressarem em uma instituição de Educação Infantil, passam a fazer parte de um outro grupo social com desafios nas interações, nas relações com outras crianças e adultos. Assim, ao serem questionadas sobre quais eram as experiências que elas não gostavam de vivenciar nas instituições, responderam que: *“Eu não gosto de brincar lá no outro parquinho, porque aquele dia tinha muita gente lá no parquinho” (CARDEAL, 2019). “Eu não gosto de brincar de pega-pega, por causa que antes eu gostava” (JOÃO-DE-BARRO, 2019). “Comer comida, porque eu como em casa” (POMBINHA, 2019). “Ler livro, não porque eu não sei ler*

livro” (MANDARIM, 2019). “Não gosto de brincar de pecinhas” (ANDORINHA, 2019).

Nesse contexto, é importante que se conheça quais são as atividades que as crianças não gostam de realizar na instituição de educação infantil, para planejar outras formas de apresentar essas atividades, proporcionando oportunidade de ressignificar essas experiências. Para que isso ocorra, é importante que a professora oportunize o protagonismo da criança. Ainda em relação ao protagonismo infantil, Friedmann (2020) afirma que, recentemente, está sendo reconhecido, sendo que muitos segmentos da sociedade voltaram seus olhares para a questão, que acontece de forma cotidiana onde quer que a criança cresça.

Da mesma maneira, Friedmann (2020) enfatiza que atitudes conscientes por parte dos adultos são desafiadoras e incomodam. A ideia de que o adulto é autoridade e, portanto, dono do saber, ainda está muito forte na maior parte da sociedade. Essa grande dificuldade de silenciar e escutar, de acreditar e reconhecer que a criança têm saberes diferentes, sendo essencial para adequar as atividades propostas. É nesse momento de escuta que a criança exerce o seu protagonismo.

Mesmo sendo diferentes dos adultos, a criança têm seus conhecimentos é capaz de escolhas. No momento do recreio, a criança escolhe sua brincadeira, pois o espaço externo é amplo e possui variedades de brinquedos com oportunidades para todos brincarem conforme suas escolhas. O espaço possibilita à criança se movimentar, correr, pular e brincar (DIÁRIO DE CAMPO, 2019).

No que diz respeito, tanto as professoras entrevistadas quanto a criança enfatizam que esses momentos de escolhas estão acontecendo:

Então quero dizer assim eu sempre fui dando abertura para estes momentos de escolhas, não tinha assim agora essa mesa eu dividia em quatro grupos uma para quem quer recortar aí eu trabalho o recorte, quem quer alinhar eu trabalhava alinhar, quem quer fazer desenho, quero dizer então existia o momento de escolha o tempo inteiro (TOPÁZIO, 2020).

Na hora de brincar com os jogos eu os deixava escolher o joguinho que nós temos na sala, jogo da memória, dominó e tem outros jogos pedagógicos que a gente ganhou, tem os jogos de encaixe, as vezes as meninas brincavam de boneca. Nas horas de selecionar as brincadeiras eles podiam selecionar (CRISTAL, 2019).

A prof. sempre diz o que a gente vai brincar, a gente vai brincar lá no solário, alguns dias eu escolho, alguns dias eu não escolho, um monte de colegas escolhe, alguns brincam com outras brincadeiras, alguns brincam de filhinho e de mamãe, alguns de outras coisas (POMBINHA, 2019).

Eu e escolhi boneca, eu não sei onde está o nosso brinquedo só tem um restinho, aí todo mundo pega, aí eu não sei onde está, acho que a outra turma porque o computador estava lá na nossa sala da prof. Lila aí eles pegaram (SABIÁ, 2019).

Conforme Rinaldi (2020, p. 185), “para o educador, a capacidade de refletir sobre a forma com que se dá o aprendizado significa que ele pode basear seu ensino não naquilo que deseja ensinar, mas naquilo que a criança deseja aprender”. É relevante ressaltar que, ao organizar as atividades, a professora deve levar em conta a participação da criança.

Só um cuidado a gente deve ter por exemplo aquele que tem dificuldade de recortar, então tem que observar se por mais de uma vez ele fugia daquela atividade e criar uma forma de trazer para ele recorte, porque eles são muito espertos, escolhe só o que favorece (TOPÁZIO, 2020).

Quando entram na sala de referência, a criança precisa esperar o comando da professora para a realização da atividade referente aquele dia. Uma vez por semana, há o dia do projeto, que é realizado por outra professora. Nos momentos da rotina o protagonismo acontece em alguns momentos, pois o trabalho é igual para todos, mas a criança pode escolher que tipo de material vai utilizar, a cor, a maneira com que vai fazer o trabalho, o jogo ou o brinquedo com que vai brincar (DIÁRIO DE CAMPO, 2019).

Nesse sentido, repensar o fazer pedagógico não é nada simples, requer redefinir escolhas, mudanças, atitudes, enfim, é preciso quebrar paradigmas, refletir em ações que possibilitem o exercício efetivo das crianças do seu direito de desenvolvimento e aprendizagens significativas na educação infantil, sendo que a escuta, o acolhimento, a observação são as melhores formas de conhecer quem é essa criança. Assim, pode-se promover espaços e ambientes para acolher seus desejos, sua curiosidade e sua cultura, viabilizando sua participação como protagonista no cotidiano infantil.

Muitas vezes eu perguntava assim quando tinha a atividade para registrar em folhas se eles preferiam giz ou lápis de cor, o que seria melhor para eles eu acho também que não adianta forçar a usar tal coisa porque tu achas que vai ficar esteticamente melhor (CRISTAL, 2019).

No momento do lanche, a merenda, muitas vezes, já está servida, mas a criança pode escolher se quer comer tudo o que está servido junto. Também pode escolher o alimento que irá comer, de acordo com as opções diárias de cardápio que são oferecidas na instituição.

Na hora do lanche se eles querem comer eles comem, se não querem não comem, assim quando tem gelatina e eles podem optar só por gelatina ou só creme, é bem livre assim, ou só bolacha, ou só iogurte, sempre tiveram a liberdade de escolher, com quem quer brincar, o grupo que eles querem sentar naquele dia (CRISTAL, 2019).

E, quanto a ir para o refeitório, para qualquer outro lugar da escola, que a gente vai brincar eu não, utilizo mais fila faz muito tempo já fazem mais de quatro anos que eu não faço mais isso, a gente procura andar de mãos dadas, então tem semanas que eu peço hoje é uma menina hoje é um menino, se quiser fica livre, não tem esse negócio de menor para maior, não existe até porque na vida a gente não anda em fila né, a gente anda do lado da mãe do pai, é bem tranquilo (TOPÁZIO, 2020).

Segundo Friedmann (2020, p. 41), “o protagonismo é exercido espontaneamente pelas crianças, a partir das possibilidades e oportunidades de elas usufruírem de tempos e espaços para se expressarem e se colocarem no mundo”. Portanto, a criança é entendida como protagonistas quando ouvida, com o direito de participar na tomada de decisões coletivas. Além disso, devem estar inseridas num ambiente em que existam oportunidades, com o olhar atento à intenção pedagógica da professora. Essa, por sua vez, precisa ter um equilíbrio para perceber e criar momentos para a criança fazer escolhas e momentos em que precisa intervir para favorecer e cuidar da integridade da criança nos cotidianos da Educação Infantil.

Considerações Finais

A fim de conhecer o protagonismo no cotidiano da Educação Infantil das duas turmas de pré-escola, ouvimos a criança e professoras e, registramos as suas falas sobre o protagonismo com o objetivo de analisar como que o mesmo ocorre na pré-escola. A criança é capaz de produzir conhecimentos, e criar sentidos sobre o mundo, ela possui a capacidade de questionar e interagir com o seu meio, elaborando mudanças e questionamentos referentes às certezas que lhes são repassadas.

Desse modo, o cotidiano da Educação Infantil é um local privilegiado para a criança de viver sua infância, e, seu ingresso na Educação Infantil é para que tenham acesso a uma educação de qualidade, que seus direitos sejam respeitados, preservando o ambiente que vivem e que tenham oportunidades de brincar e interagir.

Mas, para isso precisamos ouvi-la, entender que são seres com suas especificidades, únicas e carregam consigo todas as possibilidades que a vida possa lhe proporcionar. Dar voz à criança e ouvir sua opinião é o início para o reconhecimento social da infância, garantir educação e a proteção da criança, como também de respeitar o direito da criança em exercer efetivamente o protagonismo em diferentes circunstâncias.

Para tanto, é preciso muito estudo, investigação, pois mudar algumas concepções sobre o protagonismo e a participação da criança na prática pedagógica é um desafio. Evidenciamos que esta pesquisa gerou momentos de descobertas, incertezas, construção, desconstrução e reconstrução de conhecimentos e de aprendizados que levamos para nossa profissão como também para nossa vida.

Observamos, porém, na instituição que as professoras ouvem a criança, realizam projetos de seus interesses, que esse protagonismo não acontece na sua totalidade, nem o tempo todo. Cabe a nós professoras ampliar o repertório de inúmeras possibilidades e construir uma forma de organização pedagógica que envolva a criança e professores como atores importantes nos cotidianos das instituições infantis.

Neste contexto, consideramos que é importante valorizar a curiosidade, as iniciativas e as interações, atitudes que podem ser consideradas como parte do protagonismo infantil no cotidiano da Educação Infantil. Este foi um foco que se mostrou relevante nas narrativas da crianças que entrevistamos. Inclusive porque o brincar, segundo os dados, ocupa um lugar de destaque nas narrativas das crianças.

É preciso também, diversificação de espaços, ambientes, de materiais e de propostas para que as experiências enriqueçam o repertório infantil, é oportunizando através das interações que a criança se expressa por meio de diferentes linguagens na construção de sua identidade e conhecimento. Pois é a partir da vivência e situações do dia a dia que são oportunizadas o protagonismo da criança no seu processo de desenvolvimento.

Referências

ABRAMOWICZ, Anete; HENRIQUES, Afonso Canella (Orgs.). **Educação infantil: a luta pela infância**. Campinas, SP: Papirus, 2018.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. 18. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

BARBOSA, M. C. S. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BARBOSA, M. C. S. **Síntese Analítica das Propostas Pedagógicas das Redes Municipais de Educação Infantil cadastradas no Sistema Integrado de Monitoramento – SIMEC**, módulo PAR, após setembro de 2014: relatório do projeto “Apoio ao Desenvolvimento de Estratégias de Implementação do Plano Nacional de Educação no Tocante às Políticas Públicas de Educação Básica” UNESCO, MEC, 2014.

BRASIL. Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei n.º 8.069, de 13 de junho**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília 1990.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 20 de dezembro de 1996; 175.º da Independência e 108.º da República.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB n.º 5/2009**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 18 dez de 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017.

EDWARDS, Carolyn; FORMAN, George. Para onde vamos agora? In: EDWARDS, C.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Por Alegre: Artmed, p. 303-309, 1999.

FRIEDMANN, Adriana. **A vez e a voz das crianças: escutas antropológicas e poéticas das infâncias**. 1. ed. São Paulo: Panda Books, 2020.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MALAGUZZI, Loris. História, ideias e filosofias básicas. In: EDWARDS, Carolyn, GANDINI, Lella, FORMAN, George. **As Cem Linguagens da Criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Artmed. Porto Alegre, 1999.

MAYRING, Philipp. **Qualitative content analysis: theoretical foundation, basic procedures and software solution**. Klagenfurt, Austria: GESIS/Leibniz-Institut, 2014.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

RINALDI, Carla. **Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender**. Tradução de Vânia Cury. 10. ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 2012.

Recebido em 15 de setembro de 2021.

Aceito em 08 de novembro de 2021.